



AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO E A PESQUISA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: VERA LÚCIA DIAS SANTOS AUGUSTO - - -

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo pontuar a possibilidade de imbricar os trabalhos voltados para a Dialetoлогия e para a Geolinguística ao ensino e a pesquisa da Língua Portuguesa. Atualmente, é muito grande o interesse em estudar as variações linguísticas regionais, analisando-as a partir de um viés dialetológico e geolinguístico. Essa junção aparece como uma ideia primeira de valorizar os estudos da heterogeneidade linguística, que acontece na dimensão diatópica (espacial, geográfica) e está distribuída no espaço territorial de uma nação ou região. É sabido que a língua não se apresenta uniforme. Na verdade, a língua apresenta certas regularidades, mas como é um sistema aberto, oferece inúmeras possibilidades de variação de uso. Assim, ao lado de regras sistemáticas que todos os falantes devem seguir, aparecem as variações linguísticas, que podem referir-se ao uso de um grupo ou ao uso de cada sujeito no momento específico de sua interação. Sob esse aspecto, é possível refletir sobre a atuação de ensino e aprendizagem dos professores de Língua Portuguesa. Para aqueles que reconhecem a diversidade linguística brasileira como um ponto de partida para o ensino da língua materna no Brasil, estão agora diante de um vasto material quer seja fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático ou discursivo proporcionado pelos atlas linguísticos já publicados ou em desenvolvimento no território nacional. Ao registrar as variações linguísticas regionais em uso, o Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás (ASLEG) assim como os demais atlas linguísticos de diferentes áreas do país vêm propiciando a pesquisadores, professores, gramáticos, autores de livros didáticos e demais interessados nos estudos dialetológicos e geolinguísticos um material amplo, coletado a partir de critérios metodológicos precisos. Desse modo, educadores conscientes da variação linguística brasileira podem trabalhar a partir dessa realidade diversificada, sem estigmatizar a variação dialetal de seus alunos.